

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE BIOLOGIA

SUCUPIRA:
Planta que Cura

João Bispo de Oliveira

Orientador: Prof. Ms. Nilton Carlos do Valle

Goiânia - GO
2013

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE BIOLOGIA

SUCUPIRA:
Planta que Cura

João Bispo de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Biologia, da Faculdade União de
Goyazes, como parte dos requisitos para
obtenção da graduação.

Orientador: Prof. Ms. Nilton Carlos do Valle

Goiânia - GO
2013

João Bispo de Oliveira

SUCUPIRA – PLANTA QUE CURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biologia, da Faculdade União de Goyazes, como parte dos requisitos para obtenção da graduação.

Prof^ª. Nilton Carlos do Valle
Faculdade União de Goyazes
Professor MS. Orientador

Prof. (a) Manoel Eloy
Faculdade União de Goyazes

Prof. (a) Claudio Magalhães
Faculdade União de Goyazes

Goiânia - GO
2013

Dedico este trabalho de conclusão de curso a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento e conclusão desse trabalho principalmente aos meus familiares que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e incentivando.

Agradeço primeiramente a Deus pelos dons que me possibilitou chegar ao término de mais essa importante etapa de minha vida.

Aos meus familiares pelas imensuráveis contribuições.

Aos mestres que contribuíram para nossa formação compartilhando seus conhecimentos e experiências de vida.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas graças a Deus, não sou o que era antes”

(Marthin Luther King)

RESUMO

Essa pesquisa buscou explicar sobre a Sucupira que é o nome popular dado a várias espécies de árvores brasileiras, entre elas: *Pterogyne nitens* (amendoim-bravo); *Acosmium subelegans* (amendoim-falso); *Bowdichia virgilioides* (sucupira-preto); *Diploptropis purpurea* (sucupira-preta, da Amazônia); *Leucochloron incuriale* (chico-pires); *Pterodon emarginatus* (sucupira branca); *Pterodon polygalaeflorus* — que alguns autores consideram a mesma espécie da *Pterodon emarginatus*; *Sclerobium álbum* e *Sclerolobium aureum* (carvoeiro); *Sweetia fruticosa* (angelim). Também é conhecida como outros nomes populares: faveiro, fava-de-sucupira, fava-de-santo-inácio, sucupira-branca, sucupira-lisa.

Palavras-Chave: Sucupira. Árvores. Espécies.

ABSTRACT

This research sought to explain about the Sucupira which is the popular name given to several species of Brazilian trees, among them: *Pterogyne nitens* (wild poinsettia); *Acosmium subelegans* (peanut-false); *Bowdichia virgilioides* (sucupira black); *Diplotropis purpurea* (sucupira black, Amazon); *Leucochloron incuriale* (chico-saucer); *Pterodon emarginatus* (sucupira white); *Pterodon polygalaeflorus* - which some authors consider the same kind of *Pterodon emarginatus*; *Sclerobium album* and *Sclerolobium aureum* (Collier); *Sweetia fruticosa* (angelim). Also known as other popular names: faveiro, fava-of-sucupira, fava-of-saint-Ignatius sucupira white sucupira smooth.

Keywords: Sucupira. Trees. Species.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
JUSTIFICATIVA	09
OBJETIVOS	09
METODOLOGIA	10
CAPÍTULO I – OCORRÊNCIA DA SUCUPIRA	11
1.1 Características da sucupira	12
1.2 Classificação científica	12
1.3 Nome binomial	13
1.4 Sinônimos	14
CAPÍTULO II – USOS DA SUCUPIRA	15
2.1 Casca da sucupira	15
2.2 Óleo da sucupira	16
2.3 Semente de sucupira	17
2.4 Sucupira: efeitos colaterais e contra-indicações	17
2.5 Sugestões de fórmulas	18
2.6 Indicação da sucupira	18
2.7 Efeitos colaterais e contra indicações	18
CAPÍTULO III - PRINCIPAIS RISCOS DE CONSUMIR SEMENTE DE SUCUPIRA	19
CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

INTRODUÇÃO

A sucupira é uma árvore de porte médio, de 8 a 16 metros, de copa piramidal rala. O tronco tem casca lisa branco-amarelada. As raízes formam às vezes expansões de reserva, as batatas-de-sucupira.

As folhas compostas bipinadas. Flores rosadas, em inflorescências terminais tipo panículo. A espécie *Pterodon polygalaeflorus pubescens Benth.*, considerada por alguns autores como a mesma da *P. emarginatus*, ocorre mais ao norte do Brasil e tem flores azul-violeta.

JUSTIFICATIVA

Este trabalho procura informar as descobertas a cerca dos efeitos do óleo extraído da semente e casca da sucupira (*Pterodon sp*) realizados por profissionais, como farmacêuticos conceituados no meio científico, relatar seus resultados e opiniões.

Através de pesquisas feitas neste trabalho pode-se adquirir mais conhecimento sobre a fitoterapia e seus resultados na saúde dos seres humanos, demonstrando sua eficácia e cuidados.

A medicina alternativa com o uso de plantas medicinais conhecidas pela população em determinadas regiões do Brasil, foi muito utilizada para tratamento de diversas doenças, essas plantas atualmente estão sendo estudas por faculdades como a Unicamp e instituições públicas demonstrando resultado importantes para conhecimento científico e prático destas plantas pesquisadas como a semente e casca da sucupira (*Pterodon sp*).

OBJETIVOS

Procuramos demonstrar neste trabalho informações recentes sobre o uso

da sucupira nos tratamento de doenças como:

- artrite;
- reumatismo;
- dores crônicas;
- inflamações de garganta;
- diabetes;
- aftas;
- hemorragias;
- combate a inflamações no útero e ovário.

Neste trabalho temos o objetivo de informar através de artigos e publicações na internet a respeito dos benefícios da Sucupira e o quanto esta semente pode melhorar a qualidade de vida das pessoas com tratamento equilibrado, auxiliar no tratamento da saúde das pessoas com o uso desta planta, que era muito usada antigamente e hoje cientista buscam nas pesquisa benefícios retirado do extrato da casca e semente da Sucupira, com grande interesse por informações e utilização deste óleo para tratamento de várias doenças.

METODOLOGIA

A Metodologia adotada nesta trabalho sobre a Sucupira (*Pterodon sp*) foi adotada da seguinte forma, foram realizadas pesquisas pela internet de artigos científicos e publicações de instituições como SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) e outras publicações eletrônicas listadas nas Referências Bibliográficas, no período de Abril de 2013 a Junho de 2013.

CAPÍTULO I – OCORRÊNCIA DA SUCUPIRA

A sucupira (*Pterodon emarginatus*) em geral são árvores nativas aromáticas, podem atingir de 5 a 10 metros de altura, elas estão distribuídas em toda Região Central do Brasil, em Goiás, Minas Gerais e São Paulo (OLIVEIRA; PAIVA, 2005; DUTRA *et al.*, 2008a).

Essas árvores crescem no cerrado brasileiro e nas áreas de transição se aproximando a floresta semidecídua da bacia do Rio Paraná, também no Mato Grosso do Sul. A espécie consta da lista de plantas ameaçadas do estado de São Paulo.

Apesar de seu crescimento lento, estas espécies são importantes em reflorestamentos mistos, projetados para recuperar áreas degradadas (OLIVEIRA, PAIVA, 2005), devido a sua tolerância para luz solar direta e de baixa fertilidade.

A *Pterodon emarginatus*, segundo (OLIVEIRA, PAIVA, 2005) ela cresce lentamente, a sucupira é bastante importante para reflorestamentos mistos, para recuperar áreas degradadas (Oliveira, Paiva, 2005), isto se deve ao sua tolerância para luz do sol direta e sua baixa fertilidade (DAIANE HANSEN, MITSUE HARAGUCHI, ANTONIO ALONSO, 2010)

Fonte: <<http://www.diariodasaude.com.br>>

O fruto tipo legume indeiscente, alado, com uma única semente protegida por cápsula fibrosa e envolta em substância oleosa numa estrutura esponjosa.

Apresenta dispersão descontínua, muitas vezes com populações puras.

Fonte: <<http://www.sitecurupira.com.br>>

1.1 Características da sucupira

A árvore é decídua, não-pioneira, heliófita e xerófito, nativa de terrenos secos e arenosos.

Floresce em setembro-outubro e os frutos amadurecem em junho-julho, mas ficam mais tempo na árvore.

Retirar a semente do fruto é difícil, estes podem ser plantados inteiros a taxa de germinação é baixa.

1.2 Classificação científica

Reino: *Plantae*

Divisão: *Magnoliophyta*

Classe: *Magnoliopsida*

Ordem: *Fabales*

Família: *Fabaceae*

Subfamília: *Papilionoideae*

Gênero: *Pterodon*

Espécie: *P. emarginatus*

Fonte: <<http://www.plantasmedicinaisefitoterapia.com>>

1.3 Nome binomial

Pterodon emarginatus

Fonte: <<http://www.plantasmedicinaisefitoterapia.com>>

1.4 Sinônimos

- *Acosmium inornatum* (Mohlenbr.) Yakovlev
- *Pterodon polygaliflorus* (Benth.) Benth.
- *Pterodon pubescens* (Benth.) Benth.
- *Sweetia inornata* Mohlenbr.

CAPITULO II – USOS DA SUCUPIRA

Fornece madeira muito dura, usada em construção civil.

Na medicina popular, seu óleo aromático volátil, produzido pela casca e pelas sementes, é utilizado contra o reumatismo. Já os nódulos da raiz, chamados de batatas-de-sucupira, são usados contra o diabetes.

Estudos farmacológicos demonstraram que o óleo dos frutos inibe a penetração pela pele da cercária da esquistossomose, podendo ser usada na profilaxia dessa endemia.

Fonte: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Sucupira>>

2.1 Casca da sucupira

A Farmacopéia Brasileira de 1929 refere o uso da casca de sucupira em forma de extrato fluido e tintura, citando a espécie como *Bowdichia virgilioides* Humboldt, Bonplant, Kunth.

Descreve a casca como apresentando-se em grandes pedaços planos ou levemente curvos, de comprimento e largura variáveis e 8–10 mm de espessura.

A superfície externa é pardo-escura com numerosas verrugas cor de ferrugem, rachos longitudinais profundos e algumas fendas transversais muito espaçadas. A parte suberosa se desprende facilmente, expondo o parênquima cortical pardo-avermelhado.

A face interna é amarelada, com estrias longitudinais bem visíveis. O sabor é amargo e adstringente.

Fonte: <[http://_www.ibama.gov.br](http://www.ibama.gov.br)>

2.2 Óleo da sucupira

O óleo volátil retirado da casca e das sementes, além de ser aromático, é muito utilizado no tratamento de reumatismo. Os tubérculos ou nódulos da raiz, também conhecidos como Batatas-de-Sucupira, são utilizados no controle do diabetes. Um estudo publicado também concluiu que os óleos essenciais das sementes de sucupira são úteis no combate de tumores de próstata.

Fonte: <<http://www.naturalisshop.com.br>>

2.3 Semente de sucupira

A semente de sucupira pode ser usada na forma de chá, gotas (tintura) ou cápsulas (extrato seco). Seu uso é indicado para combater a úlcera, gastrite, ácido úrico, aftas, amidalite, artrite, artrose, asma, blenorragia, dermatoses, dor espasmódica, diabetes, ronquidão, sífilis, hemorragias, vermes intestinais, além disso, é anticancerígeno e combate as inflamações no útero e no ovário. Além destas várias indicações, estudos mostram que a sucupira é eficaz principalmente como antiinflamatório e no combate a dores reumáticas.

Outras pesquisas estão sendo realizadas (Unicamp) para comprovar o efeito antitumoral do óleo da semente de sucupira com resultados satisfatórios.

Estudos comprovaram que as sementes de Sucupira da espécie *Pterodon emarginatus* possuem flavonóides, cumarinas, saponinas, triterpenos, esteróides e óleo essencial. No óleo da semente é encontrado elementos como o beta-cariofileno, substância química com atividade antiinflamatória, antibiótica, antioxidante, anticarcinogênico e anestésico local, o que comprova as propriedades medicinais da Sucupira.

Fonte: <http://_www.infoescola.com>

2.4 Sucupira: efeitos colaterais e contra-indicações

A Sucupira é considerada uma planta muito segura para o consumo e não possui contra-indicações.

No entanto, algumas pessoas recomendam que o chá de Sucupira seja consumido por até quinze dias consecutivos, retomando seu uso após descansar por outros quinze dias, para que ocorra um equilíbrio no sistema endócrino.

No entanto, não há suficientes estudos publicados correlacionados aos efeitos colaterais da Sucupira. Também não foi encontrada nenhuma contra-indicação quanto ao uso contínuo do extrato ou da tintura de Sucupira.

2.5 Sugestões de fórmulas

Tintura de Sucupira 20% – 20 gotas 2 vezes ao dia.

Cápsulas de Sucupira (extrato seco) 500 mg – 1 a 2 cápsulas ao dia.

2.6 Indicação da sucupira

Depurador do sangue, excelente para articulações, combate úlceras, gastrites, ácido úrico, aftas, amidalite, artrite, artrose, asma, blenorragia, dermatoses (manchas na pele), dor espasmódica, diabete, rouquidão, sífilis, hemorragias, vermes intestinais, inflamações no útero e ovário. É também um reconhecido anticancerígeno.

2.7 Efeitos colaterais e contra indicações

A Sucupira segundo análises e acompanhamentos não apresenta contra indicações e efeitos colaterais, se utilizada dentro dos padrões recomendados.

Mas isso não elimina a necessidade da consulta e parecer do seu médico.

CAPÍTULO III - PRINCIPAIS RISCOS DE CONSUMIR SEMENTE DE SUCUPIRA

A semente de sucupira aparece na mídia como sendo a nova planta milagrosa, mas especialistas como adverte que seu consumo pode ser prejudicial à saúde.

Fonte: <<http://mdemulher.abril.com.br>>

Medicamentos obtidos a partir de plantas medicinais: essa é a definição dada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aos fitoterápicos, que, assim como qualquer outro tipo de medicamento, devem ter efeitos terapêuticos comprovados, composição padronizada e fornecer segurança de uso para a população. Exigências estas que não são cumpridas pela semente de sucupira.

Há anos, a sucupira é usada popularmente em forma de chá como suposta aliada no combate de artrite, inflamações, diabetes e câncer de próstata. Entretanto, ainda não existe nenhum estudo científico que comprove a eficácia de suas sementes em seres humanos.

Analisando uma reportagem no JORNAL DA UNICAMP – de 03 de novembro de 2008, o jornalista Carmo Galo Netto, fez uma reportagem com o título: “Pesquisas do Centro de Pesquisas Químicas Biológicas e Agrícolas confirmam propriedades curativas da Sucupira”.

Nesta reportagem Carmo Gallo Neto ressalta a importância destas pesquisas pelo CPQBA em agregar valor e seriedade nestes estudos e resultados obtidos.

Ele informa também sobre a pesquisa feita pela Química especialista em fitoquímica Mary Ann Foglio, que estuda os componentes químicos das plantas e seus efeitos, onde o seu trabalho envolve a preparação dos extratos e sua identificação de substâncias bioativas presentes nos extratos, seu trabalho é muito importante para compreender a sua utilização e o grau de toxicidade para uso no tratamento com controle de qualidade e o treinamento de pessoas para o desenvolvimento destas atividades.

Uma coisa é importante ressaltar. Já fizemos testes do extrato e composto da semente de sucupira para identificar a sua atuação. Foi comprovado que ela funciona para inflamações e câncer de próstata, mas somente em animais. Ela não é segura para uso em seres humanos (FOGLIO, 2010).

De acordo com Foglio (2010) ainda não foi realizado nenhum estudo relacionado à toxicidade do produto. Por se reproduzir em várias regiões do país, são diversas as espécies existentes da semente. Logo, é possível encontrar distintas composições. Ao serem consumidas, cada uma delas pode gerar então comportamentos diferentes, inclusive sérios danos à saúde, como a intoxicação.

As pessoas que relatam fazer uso do chá podem, sim, ainda não terem tido nenhum problema de saúde, já que as substâncias usadas na bebida não são solúveis em água. Isso faz com que o conteúdo tenha então uma concentração muito pequena das propriedades da semente, podendo não causar toxicidade aguda - envenenamento -, mas também nenhum benefício. Entretanto, o uso repetido pode gerar uma toxicidade crônica, que costuma vir disfarçada de diferentes patologias, principalmente no caso de idosos (FOGLIO, 2010).

Quanto mais árida, mais adversas as situações que alguém é sujeito mais você tem que agir para sobreviver. É isso que acontece com as plantas do cerrado. Elas estão em um lugar árido, sem muitos nutrientes e a planta precisa sobreviver. O que ela faz? Ela produz essas substâncias como uma resposta para a sobrevivência dela. Igual aos humanos: quanto mais adversidades colocarem mais se vai lutar para sobreviver (FOGLIO, 2010).

A Anvisa ainda não liberou a utilização da semente de sucupira para tratamento fitoterápicos e também reprovou a produção de qualquer medicamento, cuja composição contenha tal substância. Segundo Foglio (2010) "produtos feitos à base de plantas podem fazer muito estrago".

CONCLUSÃO

Este trabalho teve o objetivo de contribuir para um melhor bem estar e longevidade das pessoas em geral, especialmente os da terceira idade.

Os adeptos à Fitoterapia (tratamento de doenças mediante o uso de plantas) atestam que algumas enfermidades, dependendo do estágio em que se encontram, podem ser tratadas com o auxílio das plantas medicinais, e, nesse caso, os efeitos colaterais podem ser reduzidos.

A Sucupira pode ser muito importante para o auxílio no tratamento de várias enfermidade e salvar vidas, mas com utilização moderada e recomendada por especialistas em Fitoterapia, que indicam dosagens seguras para pacientes que fizerem uso de sua semente e óleo medicinal como faziam as pessoas antigamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOGLIO, Mary Ann. [Coord. da pesquisa]. **"Produtos Naturais Bioativos"** pela Unicamp.

GALLO NETO, Carlo. Jornal da Unicamp – Pesquisa do CPBA, Campinas , 3 a 9 novembro de 2008 – Ano XXIII – nº 415. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/novembro2008/ju415_pag04.php>. Acesso em: 03.mai. 2013.

HANSEN, Daiane; HARAGUCHI, Mitsue; ALONSO, Antonio. Propriedades farmacêuticas de "sucupira" (*Pterodon* spp.). **Braz. J. Pharm. Sci.** São Paulo, v 46, n. 4, dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-82502010000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02.mai. 2013. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-82502010000400002>>.

MORS, W. B. *et al.* **Chemoprophylactic agent in schistosomiasis: 14,15-epoxigeranylgeraniol.** Science 157: 950-951, 1967.

MORS, W. B.; RIZZINI, C. T.; PEREIRA, N. A. **Medicinal plants of Brazil.** Reference Publications, Inc. Algonac, Michigan, 2000.

SANTOS FILHO, D.; SARTI, S. J.; KATZ, N.; ARAUJO, N.; ROCHA FILHO, P. A.; ABREU, J. E.; BORTOLIN, M. E. **Atividade Quimioprolíptica de Sabonete Contendo Óleo Essencial de Frutos de 'Pterodon Pterodon Pubescens' Na Esquistossomose Mansonii.** MEMÓRIAS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ, v. IV, n. SUP., p. 343-345, 1987.

<http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp> - Acesso em: 25.abr.2013.